



RELATO DE EXPERIÊNCIA:

UM OLHAR SENSÍVEL À DIVERSIDADE EM SALA DE AULA

Carlos Henrique Silva Pereira ¹

Thamires Danielle de Moura Araújo ²

Ana Cristina Alves da Silva ³

Sílvia Teixeira Coelho ⁴

Jossara Bazílio de Souza Bicalho ⁵

RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com relação aos conteúdos de Matemática aplicados em sala de aula e na elaboração de estratégias pedagógicas para superar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Essas dificuldades concentram-se, principalmente, nas operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão) e na compreensão de conceitos matemáticos, o que compromete a resolução de problemas e o desenvolvimento do raciocínio lógico. A atuação ocorreu em turmas do Ensino Fundamental e Médio, onde foram observadas fragilidades no domínio das operações básicas, dificuldades na resolução de expressões numéricas e influência de fatores socioemocionais no desempenho escolar. O referencial teórico abrangeu estudos sobre atividades lúdicas, afetividade e aprendizagem, relação família-escola e educação inclusiva, ressaltando a importância de adaptar abordagens ao ritmo e às necessidades individuais dos alunos. As ações desenvolvidas incluíram observação das aulas, apoio ao professor regente, atendimentos individuais, reforço escolar e aplicação de atividades contextualizadas ao cotidiano dos estudantes. O uso de recursos lúdicos, como os materiais do Laboratório de Ensino de Matemática da Instituição de Ensino Superior responsável pela execução do Pibid nesta escola parceira mostrou-se eficiente para tornar o conteúdo mais acessível. Também foram realizadas intervenções inclusivas junto a alunos com deficiência, em parceria com professores de apoio. Os resultados indicaram avanços no engajamento e na compreensão de conteúdos, especialmente quando utilizados métodos que valorizavam a realidade dos alunos. A vivência proporcionou desenvolvimento de competências como adaptação pedagógica, sensibilidade às diferenças e fortalecimento do vínculo afetivo, aspectos essenciais à prática docente. A experiência reafirma que o ensino de Matemática exige estratégias criativas e diversificadas, capazes de transformar dificuldades em oportunidades de aprendizagem significativas.

Palavras-chave: Pibid, Ensino de Matemática, Educação Inclusiva, Intervenção Pedagógica, Laboratório de Ensino de Matemática.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG, carlos31032019@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG, thamiresdanielle8668@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG, anaalvesalvessilva123@gmail.com;

⁴ Mestre pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, silvia.menezes@educacao.mg.gov.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG, jossara.bicalho@ifmg.edu.br.



INTRODUÇÃO

O ensino de Matemática na Educação Básica constitui um dos maiores desafios enfrentados pela escola contemporânea, sobretudo quando se busca promover aprendizagens significativas e inclusivas. As dificuldades apresentadas pelos alunos, especialmente em relação às quatro operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão) refletem lacunas no processo de ensino-aprendizagem e demandam novas estratégias didático-pedagógicas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) reforça a importância do desenvolvimento do raciocínio lógico, da resolução de problemas e da construção do pensamento matemático como competências essenciais para a formação dos estudantes. Nessa perspectiva, o domínio das operações aritméticas é mais do que um conteúdo: é um instrumento para compreender e atuar criticamente no mundo.

O presente trabalho apresenta o relato de uma experiência docente desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual Odilon Behrens, localizada no município de Guanhães (MG), vinculada ao curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), *campus São João Evangelista*. A pesquisa fundamenta-se nas vivências e reflexões decorrentes das atividades desenvolvidas entre novembro de 2024 e abril de 2025, com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. As ações realizadas tiveram como foco a identificação das principais dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos matemáticos e à elaboração de estratégias pedagógicas que contribuíssem para o aprimoramento da aprendizagem.

A relevância deste estudo emerge da necessidade de repensar as práticas de ensino, aproximando a teoria aprendida na universidade da realidade escolar, muitas vezes marcada por desigualdades de aprendizagem e desafios socioemocionais. O PIBID, nesse contexto, constitui um espaço privilegiado de formação, permitindo que o futuro professor vivencie a complexidade do ambiente escolar e desenvolva uma postura reflexiva, empática e investigativa diante das diversas realidades educacionais. Assim, o trabalho justifica-se pela importância de compreender como as experiências práticas contribuem para a formação docente e para a construção de uma educação matemática mais inclusiva e humanizadora.



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar as experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto do PIBID, com ênfase na identificação das dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos da Matemática aplicados em sala e na elaboração de estratégias pedagógicas para a superação dessas dificuldades.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, elaborado a partir das vivências de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). As atividades foram desenvolvidas entre novembro de 2024 e abril de 2025, na Escola Estadual Odilon Behrens, localizada no município de Guanhães (MG), com turmas do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio.

No primeiro contato, realizado durante o processo de ambientação, em novembro de 2024, foi possível conhecer melhor o ambiente escolar onde foram desenvolvidas as atividades. A escola é uma das maiores da região e atende turmas do Ensino Fundamental, Ensino Médio Técnico Integrado (EMTI) aos cursos de Agronegócio e Informática, Ensino Médio Regular, no turno da noite e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Diante dessa grandiosa missão, iniciaram-se os trabalhos em sala de aula, com a aproximação junto aos alunos e a observação do desempenho das turmas, sempre com um olhar atento às necessidades individuais. Com o passar dos dias, realizaram-se intervenções pedagógicas, prestou-se auxílio ao professor regente e, sobretudo, foram criados vínculos com os alunos, facilitando a aproximação destes com a Matemática de forma mais leve e significativa.

Vivenciar a prática revelou que a realidade é bastante distinta da teoria estudada na universidade. Foi notória a dificuldade dos alunos com as operações básicas, bem como com a escrita e a leitura. Além disso, a escola apresenta diferentes realidades entre seus turnos escolares, exigindo do pibidiano a adaptação constante. No período matutino, observou-se que os alunos, apesar de motivados, enfrentavam algumas limitações. No turno vespertino, o rendimento de parte dos estudantes do Ensino Médio Integrado diminuía, em razão do



cansaço e do sono após o almoço. Já no Ensino Fundamental à tarde, embora alguns alunos se mostraram

desmotivados, não necessariamente pelo cansaço, mas por fatores como desinteresse e conversas excessivas, foi possível estabelecer uma relação próxima e positiva com as turmas.

No mês de novembro, as atividades com os alunos ocorreram na fase final do ano letivo, o que trouxe o desafio de trabalhar com estudantes em regime de estudos independentes ou envolvidos em processos de recuperação. Foram realizados atendimentos e atividades de reforço, com o objetivo de auxiliar os alunos no desenvolvimento das competências necessárias. Contudo, apesar dos esforços, alguns estudantes demonstraram desinteresse e optaram por não participar das atividades de recuperação. De maneira complementar, durante o período de férias escolares, foi indicado um curso de Matemática Básica, com o objetivo de reforçar conteúdos essenciais e preparar os pibidianos para o início do novo ano letivo.

Em continuidade, o ano letivo seguinte começou com a expectativa de novos desafios e muitas oportunidades de contribuição, tanto para o professor regente quanto para os alunos. A presença constante em sala de aula proporcionou vivências indescritíveis, recheadas de momentos incríveis e desafiadores, cuja intensidade é difícil expressar em palavras. Todavia, algumas experiências se destacaram de forma marcante, tornando-se relatos positivos ou negativos que poderão servir de referência para futuros pibidianos. Tais experiências também foram relatadas nas reuniões de socialização, onde se trocaram experiências sobre as atividades desenvolvidas durante a semana e foram alinhados pontos importantes que poderiam ser melhorados na semana seguinte. Além dessas reuniões de escola, aconteceram também reuniões gerais entre as escolas que também contaram com a presença do PIBID, onde trocaram-se relatos de experiências vivenciadas no ambiente escolar.

No desenvolvimento das intervenções pedagógicas, foram aplicados o uso de jogos e materiais concretos, do Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) e trabalhos em grupos. Quebra-cabeça como o Tangram, montagem de polígonos a partir de triângulos isósceles e outras atividades de perguntas e respostas trouxeram engajamento das turmas. O uso de situações-problema e de materiais concretos do Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) constituiu um eixo importante do trabalho, favorecendo a aprendizagem significativa e a inclusão de estudantes com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.





REFERENCIAL TEÓRICO

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

A formação inicial de professores requer uma sólida articulação entre teoria e prática, de modo que o conhecimento adquirido na universidade possa dialogar com a realidade concreta da escola. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se consolidado como uma importante política pública nesse processo, ao possibilitar que licenciandos vivenciem, ainda na graduação, experiências significativas de ensino e aprendizagem.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), as diretrizes estabelecidas para a formação de professores da educação básica ressaltam que a prática é fundamental para a formação docente. A prática, nesse sentido, é um tipo de conhecimento que não pode ser construído de outra forma senão na vivência profissional. Como afirma o CNE/CP 9/2001 (p. 49): “Saber e aprender um conceito, ou uma teoria, é muito diferente de saber e aprender a exercer um trabalho. Trata-se, portanto, de aprender a ‘ser’ professor”. Embora os primeiros momentos em sala de aula correspondam a um período de ambientação, sem a responsabilidade de regências, o estudo sobre como lidar com os desafios e as práticas pedagógicas foi de grande importância. Através da experiência vivenciada, foi possível buscar possíveis soluções para problemas encontrados e desenvolver novas habilidades pedagógicas. A formação docente adquirida na prática proporciona importantes aprendizados, como a identificação da diversidade

presente no ambiente escolar. Cada aluno apresenta seu próprio ritmo e suas fases de aprendizagem: alguns aprendem com facilidade, enquanto outros enfrentam dificuldades para compreender determinados conteúdos. Nesse contexto, é fundamental adotar uma postura sensível às necessidades de cada aluno, buscando ferramentas que favoreçam a aprendizagem. Grande parte desses materiais, especialmente os lúdicos, são desenvolvidos na universidade.

A interação entre a universidade e a escola, por meio de programas como o PIBID, contribui significativamente para a formação dos futuros docentes, pois aproxima a faculdade das escolas parceiras e oferece aos estudantes uma vivência direta do ambiente escolar. Além disso, essa aproximação pode despertar o interesse pela continuidade dos estudos acadêmicos, ampliando a visão dos alunos para a carreira docente.





Ao considerar outras abordagens que possam acelerar o desenvolvimento cognitivo dos alunos, ressaltou-se a importância das atividades lúdicas e inclusivas, que desempenham um papel crucial na aprendizagem. Segundo Kishimoto (2011), o lúdico é um instrumento cultural que favorece o desenvolvimento infantil e a formação de conceitos, pois, ao brincar, a criança recria a realidade, experimenta soluções e atribui sentido ao conhecimento. Nesse contexto, as

atividades lúdicas contribuem para a superação das dificuldades nas operações matemáticas e para o fortalecimento da motivação dos alunos, especialmente daqueles que apresentam defasagens significativas de aprendizagem. Sendo assim pode-se concluir que a ludicidade potencializa o engajamento dos estudantes e estimula a aprendizagem significativa.

No campo da Educação Matemática, a aproximação entre teoria e prática é indispensável para a construção de saberes profissionais e para o desenvolvimento de competências pedagógicas. A experiência do PIBID permite que o licenciando perceba a complexidade da aprendizagem matemática e reconheça que cada aluno possui um ritmo e uma trajetória singular. Essa perspectiva dialoga com o pensamento de Piaget (1999), que comprehende a aprendizagem como um processo de equilibração entre assimilação (incorporar novas informações a esquemas mentais existentes) e acomodação (modificar ou criar novos esquemas para se adaptar a informações novas), no qual o sujeito constrói ativamente o conhecimento a partir de suas interações com o meio. Dessa forma, o ensino de Matemática precisa considerar as etapas cognitivas do estudante, valorizando estratégias que favoreçam a construção do raciocínio lógico e da autonomia intelectual.

As dificuldades recorrentes na aprendizagem da multiplicação e de outros conteúdos básicos exigem intervenções pedagógicas planejadas, capazes de apoiar tanto o professor em sua prática quanto o aluno na construção de novos significados. Tais intervenções podem ser potencializadas pelo uso de recursos concretos e pela criação de ambientes interativos, como o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM). Lorenzato (2006) ressalta que o LEM é um espaço privilegiado na escola, onde o professor busca tornar a Matemática mais compreensível e acessível, aproximando a abstração do cotidiano do estudante.

Outro aspecto fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem é a afetividade. Wallon (1999) afirma que a emoção e a afetividade são dimensões indissociáveis do desenvolvimento humano e influenciam diretamente a relação entre professor e aluno. A maneira como o docente conduz suas práticas e interações pode atribuir valor emocional ao



conteúdo ensinado, fortalecendo o vínculo entre o aprender e o sentir. Essa concepção encontra

eco na análise de Chiquetto (2020), ao discutir a influência da família no desempenho escolar e destacar que o sucesso acadêmico resulta de uma parceria entre escola, professores, alunos e responsáveis. Assim, a formação docente sensível às dimensões afetivas e sociais da aprendizagem contribui para a construção de uma educação mais humana, inclusiva e significativa.

A educação inclusiva, por sua vez, representa um compromisso ético e político da escola com o direito de todos à aprendizagem. A convivência com alunos que apresentam diferentes necessidades educacionais desafia o futuro professor a desenvolver práticas pedagógicas adaptadas e empáticas. Nesse sentido, a experiência no PIBID possibilita compreender que a inclusão não se limita à presença física do aluno em sala, mas implica a criação de condições efetivas para sua participação e desenvolvimento, em consonância com os princípios da educação democrática e equitativa propostos pela BNCC (BRASIL, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das diferentes realidades escolares observadas, é gratificante poder contribuir para a melhoria do aprendizado e o fortalecimento do conhecimento dos estudantes. O contato com os educandos ultrapassa a simples relação entre professor e aluno, criando vínculos afetivos que favorecem o desenvolvimento acadêmico e o respeito mútuo. Segundo Wallon (1999), a afetividade desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento no contexto da interação entre professor e aluno. A maneira como a prática pedagógica é realizada pode atribuir um valor afetivo ao conteúdo a ser aprendido, ressaltando a importância do vínculo afetivo no processo de ensino-aprendizagem. Embora a relação afetiva com os pais seja crucial no início da vida da criança, com o tempo, a figura do professor passa a assumir um papel crescente e significativo nesse processo educativo.

A aproximação com os educandos constrói uma ponte de apoio, possibilitando compreender suas dificuldades e incentivá-los a superar limitações. Cientes dos desafios enfrentados, a observação assume um papel fundamental para identificá-los e intervir de forma leve e eficaz, sem excesso de cobranças, considerando que cada aluno possui um ritmo





próprio de aprendizagem passando pelo processo de aprendizagem, o que Piaget (1999) reforça em sua teoria de assimilação e acomodação.

IX Seminário Nacional do PIBID

Durante as aulas, o principal foco era auxiliar os estudantes na resolução das atividades propostas em sala. Muitas vezes, o professor regente não consegue atender individualmente todos os alunos, e o papel do pibidiano torna-se essencial nesse contexto, proporcionando um atendimento mais próximo e personalizado. A autonomia concedida aos bolsistas foi importante para impor ordem e disciplina, especialmente entre os alunos que apresentavam maior dispersão.

Ensinar sempre foi um grande desafio, e a Matemática, muitas vezes, é vista como um bicho de sete cabeças. No entanto, existem estratégias que podem tornar o ensino-aprendizagem mais acessível. Uma delas é o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), que, segundo Lorenzato (2006), é o lugar da escola em que os professores estão empenhados em tornar a matemática mais comprehensível para os alunos. Essa metodologia foi pensada como estratégia para aproximar os alunos da Matemática de forma lúdica e interativa. Durante o trabalho como pibidiano, diversas situações-problema surgiram, exigindo adaptações nas abordagens pedagógicas. Em uma dessas experiências, ao trabalhar operações com números positivos e negativos, a dificuldade dos alunos foi superada ao associar os conceitos ao cotidiano: o número negativo foi explicado como dívida e o positivo como a quitação dessa dívida. Essa abordagem prática despertou maior interesse e compreensão dos estudantes, tornando a Matemática mais acessível.

Ao longo da convivência em sala de aula, além do apoio acadêmico, foram observados outros fatores que impactam diretamente no aprendizado, como o contexto familiar e social dos alunos. Lidar com a diversidade em sala significa reconhecer e valorizar as diferentes formas de aprender, bem como as origens culturais e as necessidades específicas de cada estudante. Um exemplo marcante foi o acompanhamento de um aluno do 7º ano, que apresentava excelente rendimento em anos anteriores, mas que, no momento, demonstrava dificuldades. Após diálogo individual, foi possível identificar que problemas familiares estavam afetando seu desempenho escolar. Essa percepção evidenciou que o papel do educador ultrapassa o ensino de conteúdos, envolvendo também acolhimento e suporte emocional. Chiquetto (2020) ressalta a importância de manter uma parceria sólida entre família e escola para que os alunos alcancem um bom desempenho acadêmico. Isso envolve





não apenas a dedicação da escola ao ensino, mas também a participação ativa dos pais, garantindo uma compreensão mais ampla do processo educacional.

Ademais, a análise contínua das necessidades dos alunos impulsionou a adoção de novas estratégias para aprimorar o ensino. Assim, passaram a ser implementadas atividades lúdicas e avaliações flexíveis que respeitassem os diferentes ritmos de aprendizagem. O trabalho em grupo também foi utilizado como ferramenta para fomentar a colaboração entre alunos, estimulando a troca de saberes, sempre com a mediação do professor e dos pibidianos. A prática docente permite visualizar os caminhos possíveis para a melhoria da aprendizagem e proporciona experiências únicas e enriquecedoras. Apesar dos esforços, é necessário

reconhecer que muitos alunos demonstram resistência ao ensino, dificultando a construção de vínculos e o progresso acadêmico. Esse desafio, no entanto, é apenas um entre tantos enfrentados durante a formação inicial, sendo outro aspecto de extrema relevância a prática da educação inclusiva.

A educação inclusiva, estudada na teoria universitária, encontrou espaço para ser vivenciada no contexto escolar. Atualmente, a presença de professores de apoio torna o processo mais efetivo, garantindo que alunos com necessidades específicas, como aqueles com

autismo, síndrome de Down, surdez ou cegueira, sejam atendidos de maneira adequada. O contato direto com essa realidade permite ao pibidiano desenvolver práticas mais inclusivas e criar ferramentas pedagógicas que acolham todos os alunos, reforçando o compromisso com uma educação verdadeiramente democrática, acessível e equitativa, segundo prevê a BNCC (Brasil, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) evidenciou a complexidade e a riqueza do processo educativo, indo além da simples transmissão de conteúdos. A prática diária em sala de aula possibilitou uma compreensão mais profunda das diferentes realidades que permeiam o ambiente escolar, revelando a importância do olhar sensível, da escuta atenta e da construção de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas de cada aluno. A vivência prática consolidou a ideia de que o papel do educador ultrapassa a função de ensinar conteúdos,





envolvendo o acolhimento, o estímulo e a formação integral dos estudantes. O contato com a diversidade e o fortalecimento de práticas inclusivas foram fundamentais para o aprimoramento da prática docente e para a construção de uma postura profissional mais empática e reflexiva.

A partir do desenvolvimento deste trabalho, ficou claro as dificuldades de aprendizagem nas quatro operações básicas da aritmética e a relação com outros fatores tais como problemas socioemocionais que interferem no aprendizado. Diante disso, as intervenções tiveram um papel essencial para a realização das atividades ministradas nas aulas. Portanto, para que a Matemática deixe de ser vista como um obstáculo, é necessário buscar constantemente novas formas de ensino que a tornem uma conquista possível a todos.

A participação no PIBID possibilitou resultados expressivos tanto na formação docente quanto no apoio ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. A aproximação com os educandos promoveu uma relação de confiança, essencial para a identificação das dificuldades individuais e para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adequadas. A atuação em sala de aula, contribuiu significativamente para o aumento do interesse de muitos alunos pela Matemática, além de favorecer a compreensão de conceitos antes vistos como complexos de forma clara e objetiva. As intervenções pedagógicas individualizadas e o apoio à educação inclusiva fortaleceram a capacidade de adaptação e sensibilidade dos pibidianos diante das diferentes realidades escolares. Observou-se também que, apesar dos desafios como o desinteresse de parte dos alunos, o ambiente colaborativo entre professor, pibidiano e estudante potencializou o desenvolvimento acadêmico e social dos educandos, evidenciando a importância da prática no processo formativo.

O presente estudo, desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), permitiu compreender de forma mais ampla os desafios e as potencialidades do processo de ensino e aprendizagem da Matemática na educação básica. A experiência prática em sala de aula evidenciou que a docência vai muito além da transmissão de conteúdos: ela se configura como um exercício de sensibilidade, escuta e reflexão constante.

As observações realizadas e as intervenções pedagógicas desenvolvidas mostraram que as dificuldades nas operações básicas constituem um obstáculo recorrente, mas passível de superação mediante estratégias lúdicas e práticas inclusivas. O uso de recursos concretos e



situações-problema contextualizadas demonstrou ser um caminho eficaz para promover aprendizagens significativas, despertando o interesse e a participação dos alunos.

Do ponto de vista formativo, a vivência no PIBID possibilitou aos bolsistas consolidar sua identidade docente, compreender o papel social do educador e reconhecer a importância da afetividade como elemento essencial da aprendizagem. Conforme Wallon (1999), o vínculo afetivo é mediador do desenvolvimento intelectual, e essa constatação foi confirmada empiricamente nas relações estabelecidas com os estudantes. A prática revelou ainda que o acolhimento e o respeito à diversidade são fundamentos indispensáveis para a construção de uma educação democrática e de qualidade, conforme orienta a BNCC (BRASIL, 2017).

Podemos concluir que programas como o PIBID exercem impacto direto na qualidade da formação de professores e no fortalecimento das escolas públicas. A inserção precoce do licenciando no ambiente escolar propicia uma compreensão mais crítica e contextualizada da

realidade educacional, favorecendo a produção de conhecimento pedagógico que dialoga com as demandas concretas da sala de aula.

Além disso, torna-se relevante investigar como a formação docente inicial pode integrar, de maneira mais orgânica, as dimensões teórica, prática e afetiva, garantindo que os futuros professores desenvolvam competências reflexivas e empáticas. Tal perspectiva contribui não apenas para o aprimoramento da prática pedagógica, mas também para a construção de uma escola mais humana, crítica e transformadora.

Em síntese, a experiência relatada confirma que a integração entre universidade e escola, promovida pelo PIBID, constitui um campo fértil para o desenvolvimento de pesquisas e práticas inovadoras, reafirmando a centralidade do professor como agente de mudança social.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Agradecemos também ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) pela oportunidade de vivenciar práticas docentes formativas e significativas durante a licenciatura.





REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

CHIQUETTO, Gislaine. **A influência da família no processo de aprendizagem.** Bragança Paulista: USF, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.** CNE/CP 9/2001. Brasília: MEC, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 2011.

LORENZATO, Sérgio. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores.** Campinas: Autores Associados, 2006.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Estampa, 1999.